

JORNAL da CIÊNCIA

Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência



HOME

NOTÍCIAS

ÚLTIMAS EDIÇÕES

SERVIÇOS

Edição impressa

▶ JC 673, de 27/08/10



▶ Charges



▶ Veja mais

Notícias

Quarta-Feira, 01 de setembro de 2010

JC e-mail 4066, de 03 de Agosto de 2010.

2. Inovação é o motor da economia verde sul-coreana, artigo de Edmundo Sussumu Fujita, Mauricio Antônio Lopes e Daniel Fink

"São substanciais as oportunidades de aproximação e cooperação Brasil-Coreia do Sul no campo do desenvolvimento de tecnologias verdes"

Edmundo Sussumu Fujita é embaixador do Brasil em Seul, República da Coreia; Mauricio Antônio Lopes é coordenador do Programa Embrapa Labex Coreia, Suwon, República da Coreia; e Daniel Fink é assessor de Ciência e Tecnologia da Embaixada do Brasil em Seul. Artigo enviado pelos autores ao "JC e-mail":

No último mês de fevereiro, Jung-Sik Koh, gestor do órgão de proteção da propriedade intelectual na Coreia do Sul (Korean Intellectual Property Office - KIPO), anunciou oficialmente quais foram as companhias e os pesquisadores com o maior número de patentes registradas no país.

Esta é uma prática comum na Coreia do Sul, e Koh a justificou dizendo que "sem reconhecimento e recompensas não há inovação". E, em consonância com o espírito vigente no país, ele terminou a nota afirmando que "para manter a competitividade nos mercados globais, é preciso reconhecer e incentivar os inventores com fama e riqueza".

Menos de um mês depois, em 11 de março de 2010, o Gabinete do Primeiro Ministro Coreano anunciou uma agressiva estratégia para reforçar a gestão dos ativos nacionais de propriedade intelectual, criando o "Conselho de Coordenação da Política de Propriedade Intelectual".

Esse foro será um mecanismo estatal de atuação transversal, com a responsabilidade de promover alinhamento e colaboração interministerial no gerenciamento e proteção de propriedade intelectual estratégica para o país.

Os dois eventos exemplificam ações planejadas e coordenadas para dinamizar, ainda mais, o ciclo virtuoso de criação, proteção e utilização de ativos intelectuais o reinvestimento em inovação na Coreia do Sul.

Tais movimentos são coordenados com outros desenvolvimentos recentes, que indicam a intenção sul-coreana de colocar todo o seu aparato de inovação, bem como a capacidade de indução e coordenação do Estado, a serviço de uma nova agenda mobilizadora, denominada "green growth", ou crescimento verde.

O desafio permeia essencialmente todos os setores críticos do país, para implementação de uma coordenada e agressiva estratégia de desenvolvimento baseada em baixo carbono, com impactos previstos em todos os setores industriais dependentes de combustíveis fósseis.

A coordenação das políticas que compõem esta agenda fica a cargo do Comitê Presidencial para Crescimento Verde, criado em 2008. O Comitê é responsável por coordenar esforços multidisciplinares e transversais no âmbito de três ministérios: Meio Ambiente,

Anterior

1. Começam preparativos para Pesquisa de Inovação Tecnológica

Próxima

3. Sai edital de R\$ 60 milhões para universidades privadas

Índice de Notícias

- imprimir

- enviar

- comentário

Economia do Conhecimento e Educação, Ciência e Tecnologia.

A Coreia do Sul importa 97% de toda energia consumida e ocupa a nona posição entre os países emissores de CO₂. Esta realidade motivou a criação do Comitê, vinculado diretamente ao Presidente da República e voltado a explorar oportunidades econômicas geradas pelos ajustes a serem adotados em âmbito global, em resposta às mudanças climáticas e às políticas de redução de emissões de carbono

O plano de ação para a estratégia "Green Growth" da Coreia do Sul foi lançado em 2009 e tem duração de cinco anos. O Instituto Coreano de Políticas Científicas e Tecnológicas (STEPI) - um "think tank" que provê ao governo análises e informações sobre as questões estratégicas em ciência e tecnologia - contribuiu para a elaboração do plano.

A estratégia sul-coreana de crescimento verde está sustentada em quatro pilares: aumento de investimentos do governo; promoção de transferência e comercialização de tecnologias verdes; incentivos para indução de investimentos em tecnologias verdes; e promoção de cooperação internacional.

E, no melhor estilo sul-coreano, não há muita perda de tempo entre a decisão e a ação. Os investimentos em tecnologias verdes previstos para 2012 (KRW 2,8 trilhão) foram dobrados em relação a 2008 (KRW 1,4 trilhão). Vinte e sete tecnologias já estão selecionadas, dentre elas a geração de energia por hidrogênio, fusão nuclear, células solares, biocombustíveis e sequestro de CO₂.

A promoção de transferência e comercialização de tecnologias verdes prevê a orientação, incubação e suporte financeiro para pequenas e médias empresas que ingressarem nesse mercado. Institutos de pesquisa foram designados a prestar apoio na aceleração da etapa de transformação de tecnologias em negócios.

No último dia 18 de maio o governo sul-coreano aprovou o plano orçamentário para criação do Global Green Growth Institute (GGGI), uma mega-organização que terá como objetivo sistematizar os esforços nacionais de crescimento verde e disseminar conhecimentos e tecnologias resultantes em todo o mundo. O GGGI foi lançado oficialmente em 16 de junho durante o Fórum do Clima do Sudeste Asiático, realizado em Seul.

Outros estímulos públicos estão previstos. O governo prepara políticas de compras públicas interministeriais com cotas para produtos verdes inovadores. Há previsão de redução de pelo menos 20% em impostos de empresas que investirem em pesquisas para busca de produtos e processos sustentáveis, além de preferência para aprovação de empréstimos e financiamentos.

Recursos humanos serão capacitados por universidades e institutos de pesquisa, que atuarão em conjunto para oferecer novos cursos relacionados a tecnologias verdes. O governo irá subsidiar salários de mestres e doutores formados em tecnologias verdes para atuarem na iniciativa privada. Pesquisadores atuarão como consultores das pequenas e médias empresas.

Por trás desse esforço coordenado está a intenção de colocar o país entre as sete potências da nascente indústria global verde, até 2020. O esforço de reconversão (greening) do parque industrial existente, em paralelo com alterações (algumas já em curso) no design e funcionamento das cidades e no estilo de vida da população poderão fazer da Coreia uma vitrine de inovações sustentáveis no futuro.

Campo fértil para cooperação

São substanciais as oportunidades de aproximação e cooperação Brasil-Coreia do Sul no campo do desenvolvimento de tecnologias verdes. Apesar da distância geográfica, é possível pensar na

promoção de maior colaboração científica e tecnológica entre o Brasil, um país rico em recursos naturais com crescente produção científica e tecnológica, e a Coreia do Sul, um país que alcançou grande sucesso na aplicação do conhecimento para inovação e desenvolvimento industrial.

Os dois países poderiam, por exemplo, buscar uma forte integração em pesquisa biológica, no âmbito da nascente bioeconomia, viabilizando a inserção de sistemas e processos de base biológica nas indústrias hoje dependentes de energia fóssil.

A cooperação com a Coreia do Sul poderia, por exemplo, ajudar a alavancar o desenvolvimento do conceito de "Biorefinarias" para ampliação da utilidade da biomassa, desenvolvendo no Brasil uma indústria alternativa à indústria petroquímica, ampliando assim o espectro de uso de processos biológicos nos mais variados ramos industriais.

Na área de nanotecnologia e nanociência as oportunidades são substanciais. Pesquisa e aplicação de nanotecnologias são consideradas prioridades na Coreia do Sul e o Governo anunciou recentemente a meta de posicionar o país como um dos três líderes do setor até 2020.

Além de grande número de institutos dedicados à pesquisa nanotecnológica, a Coreia do Sul tem investido substanciais volumes de recursos no desenvolvimento de infraestruturas chamadas "Nanofabs", que concentram equipamentos e instalações de última geração para análise e nanofabricação. O objetivo é viabilizar acesso a instrumentação avançada de alto custo a toda a comunidade empresarial e científica.

Por ser uma área industrial convergente, que envolve múltiplas competências e possibilidades, a Embaixada do Brasil em Seul tem realizado um esforço de ampliação do diálogo e conhecimento mútuo entre grupos de pesquisa do Brasil e da Coreia nas áreas de nanofabricação, nanobiotecnologia, nanoenergia e meio ambiente.

A Embrapa abriu, em outubro de 2009, o Labex Coreia, seu primeiro Laboratório Virtual na Ásia (<http://labexkorea.wordpress.com/>), em parceria com a empresa de pesquisa agropecuária da Coreia do Sul (Rural Development Administration - RDA). Com essa parceria, a Empresa busca inovações para os setores agroalimentar e agroindustrial. Por sua vez, a Coreia do Sul, reconhecendo o potencial dessa cooperação, opera com um laboratório similar em Brasília.

O acordo que viabilizou a cooperação da Embrapa com a Coreia do Sul é um importante passo na direção de se estabelecer uma estratégia de longo prazo para a cooperação científico-tecnológica na Ásia em agropecuária. O desenvolvimento de projetos e ações conjuntas permitirá a ampliação do conhecimento mútuo, que é essencial na construção de relações mais produtivas no futuro.

Adicionalmente, programas de intercâmbio e capacitação de recursos humanos, com treinamento de brasileiros na Ásia e de sul-coreanos no Brasil abrirão caminho para o estabelecimento de relações mais bem informadas e duradouras no futuro.

Em outubro próximo a Coreia sediará a reunião do G20 e a Embaixada do Brasil em Seul estará aproveitando a oportunidade para realizar um grande esforço de aproximação, na busca de uma dinâmica agenda de cooperação científica e tecnológica entre os dois países.

Expediente • Contato • Site da SBPC

Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC ©2002
Todos os direitos reservados / All rights reserved

Navegue por aqui

Selecione 